

Grande ABC tem 12 obras públicas paradas ou atrasadas

TCE aponta 12 obras paradas ou inacabadas no Grande ABC

Ribeirão Pires é a única cidade da região que não está na lista; as outras seis prefeituras respondem por nove e Estado, por três

O TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) listou 12 obras paradas ou inacabadas no Grande ABC. Juntas, elas atingem o montante de R\$ 133,8 milhões em investimen-

tos, provenientes de seis das sete prefeituras – Ribeirão Pires é a exceção – e do governo estadual. Os dados sugerem piora na execução dos cronogramas, já que no levantamento anterior,

referente ao terceiro trimestre de 2023, eram nove os projetos inacabados. A obra mais cara entre as listadas na região é de adequação das estações São Caetano e Utinga da Linha 10-Tur-

quesa, da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). A intervenção, orçada em R\$ 52,2 milhões, está paralisada desde maio de 2023 por questões técnicas. Entre as cidades, a

de maior valor (R\$ 34,7 milhões) prevê a execução de pavimentação na Estrada do Rio Acima e obras de abastecimento de água no pós-balsa, em São Bernardo. [Política 3](#)



CAPELINHA. Urbanização do bairro de São Bernardo está entre as 12 obras paradas ou inacabadas, segundo dados organizados pelo Tribunal de Contas do Estado

Grande ABC tem 12 obras públicas paradas ou atrasadas

Governo do Estado e prefeituras já desembolsaram R\$ 134 milhões nas intervenções, segundo levantamento realizado pelo TCE-SP

ANDERSON AMARAL
andersonamaral@dabc.com.br

O governo do Estado e seis dos sete municípios do Grande ABC somavam, juntos, o montante de R\$ 133,8 milhões investidos em 12 obras públicas que se encontravam atrasadas ou paralisadas ao final do primeiro trimestre deste ano na região, com contratos que somam R\$ 205,2 milhões. Os dados integram a mais recente atualização do Painel de Obras criado pelo TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), divulgada na última segunda-feira, e foram compilados pelo Diário. Ribeirão Pires é a única cidade fora da lista.

Os dados sugerem piora na execução dos cronogramas de obras públicas no Grande ABC (veja quadro ao lado), já que, no levantamento anterior, referente ao terceiro trimestre de 2023, o TCE-SP apontava a existência de nove projetos inacabados na região.

Das 12 obras listadas pelo TCE-SP com problemas de cronograma, nove têm as prefeituras como fonte de recursos, somando R\$ 121,5 milhões em contratos. As demais são bancadas pelo governo do Estado e estão orçadas em R\$ 83,7 milhões.

A obra mais cara entre as listadas na região é de adequação das estações São Caetano e Utinga da Linha 10-Turquesa, da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). A intervenção, orçada



OBRAS PÚBLICAS PARADAS OU ATRASADAS NO GRANDE ABC

Município	Situação	Valor (R\$ milhões)		Âmbito	Descrição
		Contrato	Pago		
São André	Paralisada	30,67	33,73	Estadual	Adequação de estações da CPTM
	Atrasada	21,55	0,7	Municipal	Serviços de urbanização no Jardim Irene
	Atrasada	6,03	3,89	Municipal	Serviços de urbanização no Jardim Cristiane
São Bernardo	Atrasada	12,04	0,77	Municipal	Serviços de urbanização no Núcleo Espírito Santo
	Paralisada	32,5	26,68	Municipal	Obras de urbanização no Bairro Capelinha
	Paralisada	2,59	0,21	Municipal	Modernização do campo Selesta
São Caetano	Paralisada	1,26	-	Municipal	Terraplanagem no Parque Alavenga
	Paralisada	34,7	-	Municipal	Pavimentação da Estrada do Rio Acima/Sabesp
São Caetano	Paralisada	52,18	56,87	Estadual	Adequação de estações da CPTM
Diadema	Paralisada	9,75	10,27	Municipal	Canalização do córrego Grota Funda
Mauá	Paralisada	0,83	0,06	Estadual	Obras na Escola Técnica de Mauá
Rio Grande da Serra	Atrasada	1,07	0,61	Municipal	Construção da Praça do Mirante
TOTAL		205,17	133,79		

Dados: Março/2024

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP)

Agência Política (Edição de Ar)

em R\$ 52,2 milhões, está paralisada desde maio do ano passado por conta de "questões técnicas que vieram a ser conhecidas somente após a licitação", informa o painel.

Segundo o TCE-SP, a CPTM tem ainda outra obra

paralisada no Grande ABC, de adequação das estações Prefeito Saladino e Capuava da Linha 10-Turquesa, no valor de R\$ 30,7 milhões.

Entre as obras custeadas pelas prefeituras, a mais cara da lista (R\$ 34,7 milhões) prevê

a execução de pavimentação na Estrada do Rio Acima e obras de abastecimento de água por meio de convênio com a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) no Pós-Balsa. A Prefeitura de São Bernar-

do, aliás, é a que tem o maior número de projetos listados, quatro.

IMPACTO

O presidente do TCE-SP, Renato Martins Costa, afirmou que o impacto de uma

obra inacabada para os cofres públicos é sempre relevante, independentemente se seu porte. "É prejudicial por duas razões. Primeiro, porque houve um gasto paralisado em um equipamento não aproveitado. Além disso, ocorre a inexistência de prestação de serviço que determinou aquela obra. Você não constrói uma ponte se não for necessária", disse, ressaltando que o simples alongamento no tempo resulta no aumento de custos.

Ivan Filipe Fernandes, professor de Políticas Públicas da UFABC (Universidade Federal do ABC), ressaltou ainda o impacto político decorrente de problemas no cronograma. "Atrasos e paralisações desgastam a população e afetam a popularidade do gestor público. Uma intervenção no trânsito, por exemplo, gera bem-estar quando concluída, mas causa transtorno até que fique pronta."

Uma cidade da região a não figurar no painel, Ribeirão Pires comemorou a "ausência". No primeiro trimestre de 2021, seis obras públicas da estância figuravam no levantamento do TCE-SP. "Com boa gestão de recursos e projetos públicos, retomamos obras em atraso há quase dez anos, como a do Hospital Municipal no bairro Santa Luzia. A entrega desses investimentos significa mais qualidade de vida para quem mora na cidade", destacou o prefeito Guto Volpi (PL).

Sto. André diz que obras foram concluídas

O Diário procurou os responsáveis pelas obras listadas no painel do TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) para repercutir os dados. A Prefeitura de Santo André informou que as três obras citadas já foram finalizadas e entregues à popu-

lação. "O que ainda ocorre é (a necessidade de) atualização dos dados das obras desatualizadas entre prefeitura e TCE-SP. A Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária está em comunicação com o tribunal para que se dê baixa dessas obras."

A CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) informou que as obras de adequação de acessibilidade nas estações Capuava, Prefeito Saladino, Utinga e São Caetano foram entregues aos passageiros. Porém, as intervenções para readequação

de áreas exclusivas aos colaboradores dessas estações passam por ajustes técnicos e devem ser retomadas no segundo semestre deste ano.

As prefeituras de São Bernardo e Diadema não responderam às solicitações de reportagem. **AA**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** Capa + página 3